

UM OLHAR SOBRE A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA ARTE E DO AFETO NO NÚCLEO DE CRIAÇÃO E PESQUISA SAPOS E AFOGADOS

Patrícia Fonseca de Oliveira (UFSJ)

Walter Melo Júnior (UFSJ)

Marcos Vieira Silva (UFSJ)

O campo da saúde mental já passou, desde o início dos movimentos reformistas da psiquiatria, por inúmeras transformações. Isso exige dos profissionais que atuam nessa área um esforço constante de aperfeiçoamento das práticas que, se outrora objetivavam silenciar a loucura, hoje objetivam afirmar a cidadania dos cidadãos em sofrimento psíquico. Ao participar ativamente em projeto de extensão universitária, na qual realizava oficinas de teatro em um CAPS, durante os anos de 2008 e 2009, percebi que a atividade artística era um caminho frutífero para estes propósitos. Percebi, também, que a afetividade era ingrediente essencial nesse trabalho. A partir de leituras mais aprofundadas das obras de Nise da Silveira, que enfatizou a importância da afetividade no tratamento de psicóticos, propus investigar, agora no âmbito do mestrado, qual o papel da afetividade em um grupo artístico que tivesse interface na saúde mental. Foi escolhido o grupo de teatro e cinema *Núcleo de Criação e Pesquisa SAPOS e AFOGADOS* da cidade de Belo Horizonte/MG. Este trabalho encontra-se em andamento desde março de 2010.

O Núcleo de Criação SAPOS e AFOGADOS tem oito anos de existência e surgiu com o trabalho da atriz e pedagoga Juliana Barreto nas oficinas de teatro dos Centros de Convivência da Rede Pública de Saúde Mental de Belo Horizonte. Conta com a participação de sete atores usuários da rede de saúde mental. Atualmente fazem um trabalho independente de instituições de saúde mental e contam com o apoio do Grupo Galpão que viabiliza o espaço para a realização de seus ensaios e projetos, e com a Universidad dell Cine, na Argentina, que faz a finalização de seus filmes. O Grupo trabalha com teatro e realiza também curtas metragens com a parceria do diretor de cinema Ricardo Alves Júnior.

A proposta é investigar como se constituem os vínculos afetivos dos participantes do *Núcleo de Criação e Pesquisa SAPOS e AFOGADOS*. Especificamente pretende-se investigar a articulação entre relações afetivas vivenciadas no grupo e transformações na vida dos participantes; o processo de reabilitação psicossocial e a relação entre a afetividade e o contato com a linguagem artística, nesse caso o teatro.

Foram feitas observações das reuniões e ensaios do grupo, além de entrevistas individuais semi-estruturadas com os participantes do mesmo. O material obtido encontra-se em análise, através do método de análise de discurso de cunho foucaultiano. Este tipo de análise, baseados nos métodos arqueológico e genealógico desenvolvidos por Foucault, busca através da descrição do discurso entendê-lo a partir daquilo que foi dito, no nível da existência das palavras, bem como as condições que permitiram a emergência desse discurso.

Realizamos uma revisão bibliográfica sobre o conceito de afetividade, foco de nossa análise, e encontramos diversos autores que trataram do tema. Neste trabalho, embora procuremos dialogar constantemente com diversos autores que tratam o tema da afetividade, nos pautaremos em nossas reflexões principalmente nas contribuições de Pichon-Rivière (1988; 1991) e Nery (2003), por ver nesses autores complementaridade de pensamento e por seus trabalhos se aproximarem da dimensão de afeto que pretendemos investigar.

Dos trabalhos de Pichon-Rivière utilizaremos a conceituação que o autor faz de vínculo que é expresso através de dois campos psicológicos distintos, embora complementares: o interno (objeto de investigação da Psicanálise) e o externo (objeto de investigação da Psicologia Social). Ambos funcionam em uma espiral dialética através da qual se estrutura uma determinada conduta, ou seja, uma determinada maneira de se relacionar com os objetos que tende a se repetir, uma vez que os vínculos são construções sócio-históricas. Sendo os vínculos formados no decorrer da história do indivíduo, pode-se afirmar que o campo do inconsciente é constituído por condutas acumuladas, relacionadas aos vínculos e ao conjunto de papéis que um sujeito desempenha (Pichon-Rivière, 1988).

Para Pichon-Rivière (1988; 1991), o conceito de papel relaciona-se ao de vínculo, pois o mesmo é desempenhado de acordo com condutas

modeladas por determinadas formas de se vincular ao objeto. Assim, papel designa um modo de relação guiado por um determinado modo de vínculo. Dessa maneira, podemos dizer que um mesmo vínculo pode estruturar diversos papéis.

Os papéis são significados e qualificados através da afetividade, eles expressam as lógicas afetivas de conduta dos sujeitos, seus modos de relacionar-se com o outro. Essas lógicas afetivas de conduta resultam de *algum aprendizado emocional derivado de várias experiências vinculares* (Nery, 2003, p.25). Nas palavras de Nery: *As lógicas afetivas de conduta fornecem direcionalidade, intencionalidade e causalidade aos papéis* (p.25).

No mesmo sentido em que Pichon-Rivière (1988; 1991) aponta o caráter sócio-histórico do vínculo, Nery (2003) aponta a formação de lógicas afetivas de conduta através das modalidades vinculares construídas ao longo da história de vida do sujeito. Podemos afirmar então que, nessa perspectiva, os papéis que desempenhamos se estruturam a partir da construção de vínculos, bem como são uma expressão destes.

Embora ainda não tenhamos concluído o processo de análise dos discursos, já antevemos alguns pontos essenciais desse trabalho. O que depreendemos até o presente momento é que esse grupo de forma muito particular trabalha a reinserção do cidadão em sofrimento psíquico e produz efetivos resultados na vida desses sujeitos. O Grupo aparece nos discursos constantemente como o lugar onde é possível trabalhar o sofrimento psíquico e transformá-lo através da arte. Aparece também o lugar onde se tem amigos e pessoas para se buscar apoio. Salientamos que essas são apenas algumas das percepções prévias à análise dos discursos feitas a partir de uma leitura ainda flutuante desse material. Espera-se, com o desenvolvimento desta pesquisa, levantar algumas reflexões acerca do processo de reabilitação psicossocial de cidadãos em sofrimento psíquico. Pretendemos propor reflexões a respeito do papel das vivências afetivas nesse processo, que demanda práticas que extrapolem os modelos clínicos tradicionais, com foco no indivíduo, para ações de cunho coletivo que insiram essas pessoas na sociedade e lhes dêem condições de exercerem sua cidadania.